

Principais destaques e esclarecimentos acerca dos resultados da PAIC 2017:

- Objetivos da pesquisa
- Conjuntura econômica do país e do setor em 2017
- Principais números da PAIC 2017
- Mudanças estruturais da indústria da construção entre 2008 e 2017

OBJETIVOS DA PESQUISA

A PAIC constitui uma importante fonte de informações estatísticas sobre o segmento empresarial da indústria da construção no Brasil, sendo utilizada para o cálculo do PIB e fornecendo aos órgãos governamentais e privados subsídios para o planejamento e, aos usuários em geral, informações para estudos setoriais mais aprofundados.

O principal objetivo da periodicidade anual da PAIC é permitir a comparação da estrutura da indústria da construção em pontos diferentes no tempo e identificar mudanças estruturais. A pesquisa não foi criada com o intuito de estimar variações conjunturais e não possui um deflator próprio.

Da mesma forma, não faz parte do escopo da pesquisa a identificação de relações de causalidade entre elementos conjunturais específicos (como políticas públicas adotadas) e a evolução dos indicadores apresentados.

As principais variáveis cobertas pela pesquisa são:

- Emprego e salários
- Receita
- Custos e despesas
- Valor das incorporações, das obras e/ou serviços da construção
- Tipos de obras e/ou serviços da construção - Produtos da Construção

O que é o valor das obras e/ou serviços da construção?

Esse conceito é utilizado para mensurar a produção de fato realizada pelas empresas da construção, uma vez que a PAIC tem um ano como referência enquanto a produção pode levar um período maior para ser concluída.

$$\begin{array}{l} \text{soma dos custos} \\ \text{e despesas} \\ \text{incorridos no ano} \end{array} + \begin{array}{l} \text{proporção do lucro estimado no orçamento} \\ \text{técnico correspondente à execução das obras} \\ \text{e/ou serviços da construção efetivamente} \\ \text{realizados no período (ano)} \end{array}$$

Por exemplo: o projeto de um edifício residencial estima uma receita de R\$600.000,00 após a conclusão da obra e venda de todos os apartamentos. Se em 2017 foi construído o equivalente a um terço dessa obra e foram gastos R\$200.000,00 em custos e despesas, o valor de obras no ano equivale a $R\$200.000,00 + R\$60.000,00/3 = R\$220.000,00$.

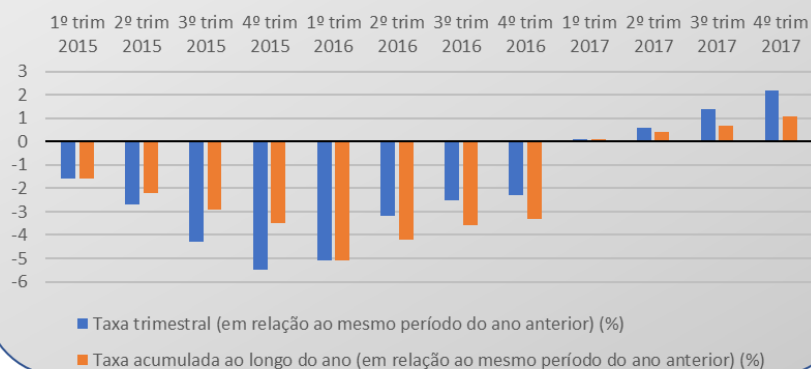
Uma variável mais abrangente que o valor de obras é o valor de obras e incorporações, que soma ao valor de obras a receita de incorporações realizadas para construção de terceiros obtida no ano.

CONJUNTURA ECONÔMICA DO PAÍS E DO SETOR EM 2017

Em 2017 o PIB* brasileiro reverteu a tendência de retração dos dois anos anteriores e cresceu 1,1% em relação ao ano anterior. O resultado também foi positivo para cada um dos trimestres, em relação ao mesmo trimestre de 2016.

* PIB a preços de mercado, calculado após a aplicação de impostos e subsídios (ótica da demanda).

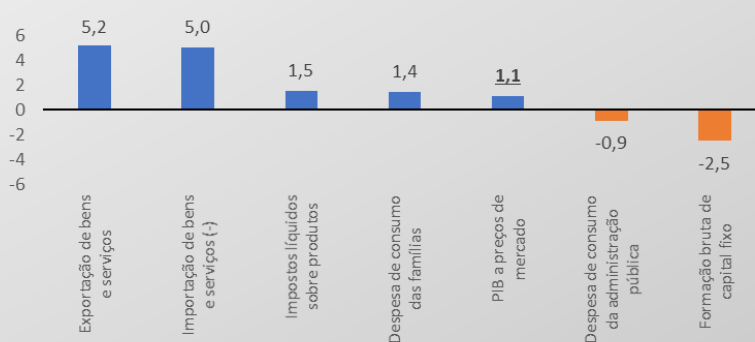
Taxa de variação do índice de volume trimestral (%) - PIB a preços de mercado



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - SCN/IBGE.

Pela ótica da demanda, o principal destaque positivo em 2017 foram as exportações. O consumo das famílias também cresceu acima da média do PIB. O investimento, mensurado pela formação bruta de capital fixo (FBCF), apresentou uma retração relevante de 2,5%. Ressalta-se que a Construção representa o componente da FBCF de maior peso no País.

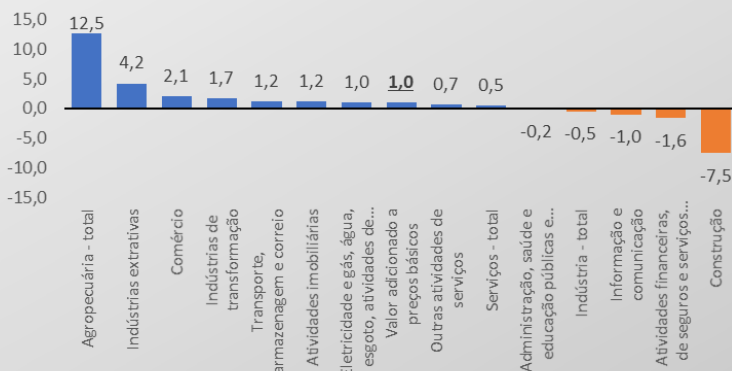
Taxa de variação do índice de volume trimestral acumulada ao longo do ano de 2017 (%) – PIB pela ótica da demanda



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - SCN/IBGE.

A análise do PIB, pela ótica da produção, mostra que o setor de Construção não acompanhou a recuperação da economia e se destacou com o pior resultado no ano. Os destaques positivos foram setores relacionados a recursos naturais e o comércio, que cresce atrelado ao consumo das famílias.

Taxa de variação do índice de volume trimestral acumulada ao longo do ano de 2017 (%) – PIB pela ótica da produção

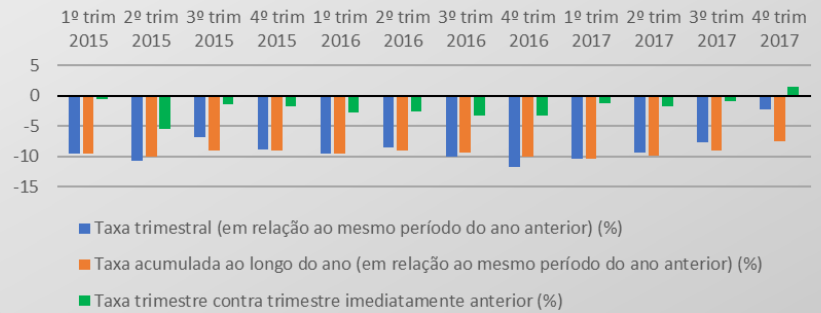


Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - SCN/IBGE.

Em 2017, houve retração de 7,5% no VA da Construção, o que mostra diminuição no ritmo de queda em relação a 2016 (-10%).

O VA da Construção se manteve em queda em todos os triênios, tanto em relação ao mesmo trim. de 2016, quanto ao trim. precedente. A exceção foi o último trim. de 2017.

Taxa de variação do índice de volume trimestral (%) – Valor Adicionado Bruto da Construção a preços básicos

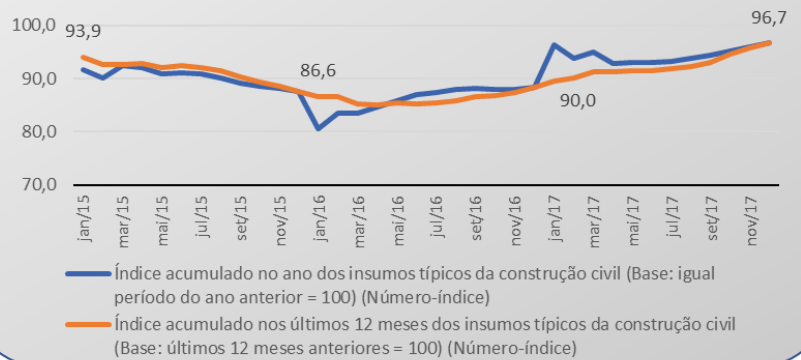


Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - SCN/IBGE.

O índice acumulado de produção física de insumos da construção mostra uma tímida recuperação entre 2016 e 2017.

Já a produção de cimento mensurada pelo Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC) recuou de 57,6 milhões de toneladas em 2016 para 54,0 milhões de toneladas em 2017.

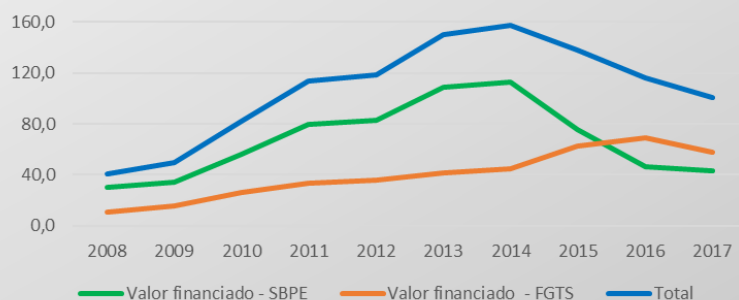
Índices acumulados de Produção Física dos insumos típicos da construção civil 2015-2017



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF-IBGE).

O crédito imobiliário (recursos da poupança e do FGTS) teve queda nominal de 13,0% e recuo de 13,1% no número de unidades financiadas entre 2017 e 2016.

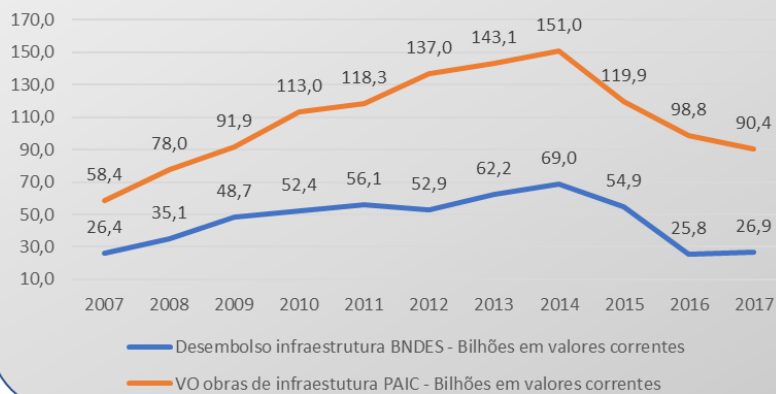
Financiamento habitacional - Valor financiado pelo Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE) e Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS)



Fonte: Caixa Econômica Federal e Banco Central do Brasil.

Os desembolsos em infraestrutura do BNDES tiveram ligeiro aumento nominal em 2017 em relação a 2016, após fortes retrações nos dois anos anteriores. A série da variável *Valor de incorporações, obras e serviços da construção* é bastante aderente a esses desembolsos. Observa-se queda nominal significativa desde 2015.

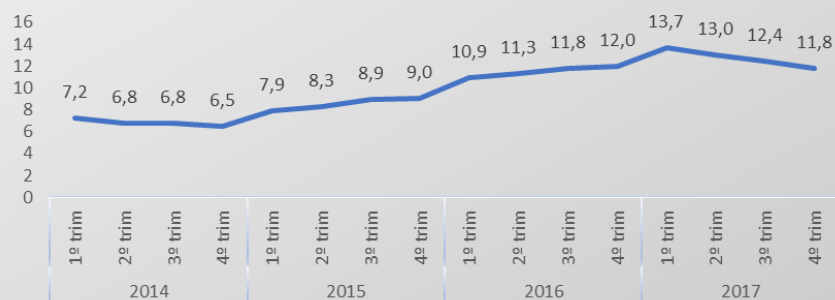
Valor de Incorporações, Obras e Serviços da Construção x Desembolso em infraestrutura BNDES (valores nominais)



Fonte: Relatório Anual do BNDES e PAIC 2017 (IBGE)

Em 2017, a desocupação chegou a atingir 13,7% da força de trabalho formal e informal no primeiro trimestre, tendo caído nos trimestres seguintes, até atingir 11,8% no quarto trimestre de 2017 contra 12% no mesmo período de 2016.

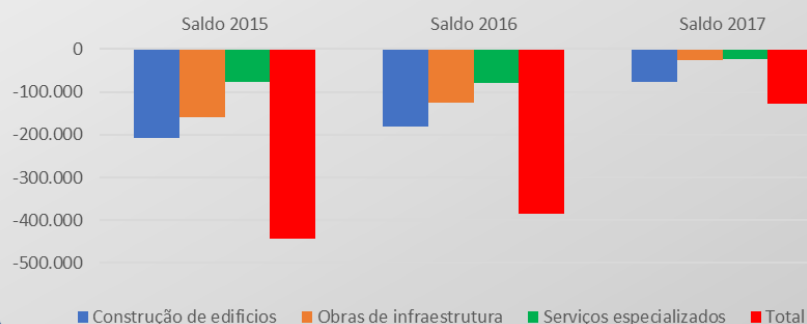
Taxa de desocupação, na semana de referência, das pessoas de 14 anos ou mais de idade (%)



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC / IBGE)).

A variação do emprego formal na Construção manteve trajetória de destruição de vagas em 2017, tal como ocorria desde o final de 2014. Apesar do resultado negativo, o volume de vagas destruídas foi menor em 2017 do que nos dois anos anteriores.

Saldo anual de vagas formais na Construção Civil - por segmento da construção (CAGED)



Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED/MTE.

Em um contexto de baixo crescimento, instabilidade econômica e incerteza institucional, começado em 2015, bem como com a persistência do alto desemprego e a retração do crédito, os agentes econômicos tendem a postergar ou cancelar os investimentos. Dessa forma, o setor da construção foi bastante prejudicado pela conjuntura negativa em 2016 e continuou sendo afetado em 2017, o que se refletiu nos dados revelados por essa última edição da PAIC.

Emprego

A PAIC mostrou queda de 4,7% no número de pessoas ocupadas em relação a 2016.

Analisando por segmentos:

Construção de edifícios: -10,9%

Obras de infraestrutura: -2,9%

Serviços especializados para construção: 1,2%

Os salários e outras remunerações pagas retraíram 8,6% em relação a 2016. Analisando por segmentos:

Construção de edifícios: -12,8%

Obras de infraestrutura: -8,6%

Serviços especializados para construção: 3,4%

Valor das incorporações, obras e/ou serviços

Na PAIC 2017 houve queda real no valor das incorporações, obras e/ou serviços da construção em relação a 2016, de 11,4%.

Analisando por segmentos:

Construção de edifícios: -14,2%

Obras de infraestrutura: -11,0%

Serviços especializados para construção: 5,9%

(*) Os dados reais foram obtidos pelo ajuste dos valores nominais, através do índice de Preços ao Consumidor Amplo, item 2103 – Reparos.

PRINCIPAIS NÚMEROS DA PAIC 2017

A atividade de construção totalizou R\$ 280 bilhões no valor de incorporações, obras e serviços da construção.

O valor das obras e serviços da construção (sem contabilizar as incorporações) atingiu R\$264,1 bilhões, sendo que 31,7% deste montante foram provenientes das obras contratadas por entidades públicas (R\$ 83,7 bilhões) e o restante por pessoas físicas e/ou entidades privadas.

A construção compreendia 126.316 **empresas** que **empregavam** 1,9 milhão de pessoas em dezembro de 2017 e pagaram 53,5 bilhões em **salários e outras remunerações** durante todo o ano.

Construção de edifícios

Valor de incorporações, obras e serviços da construção: 128,1 bilhões

Pessoas ocupadas: 707,9 mil

Salários, retiradas e outras remunerações: 18,3 bilhões

Obras de infraestrutura

Valor de incorporações, obras e serviços da construção: 90,3 bilhões

Pessoas ocupadas: 532,2 mil

Salários, retiradas e outras remunerações: 18,6 bilhões

Serviços especializados para construção

Valor de incorporações, obras e serviços da construção: 61,6 bilhões

Pessoas ocupadas: 669,1 mil

Salários, retiradas e outras remunerações: 16,7 bilhões

Pessoal Ocupado e Valor das incorporações, obras e serviços da construção, por Grandes Regiões - 2017

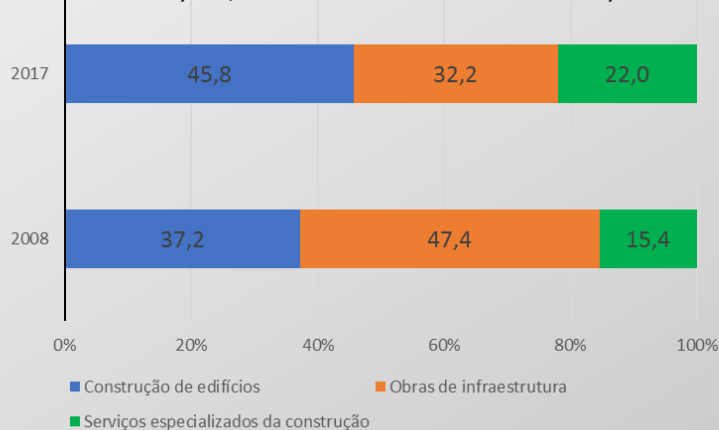
Região	Pessoal Ocupado	Valor de Incorporações, obras e serviços da construção
Norte	95.236	13.864.038
Nordeste	362.240	47.210.464
Sudeste	833.526	123.937.749
Sul	279.211	42.688.406
Centro-Oeste	137.682	21.738.727

MUDANÇAS ESTRUTURAIS DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO ENTRE 2008 E 2017

Mudança na estrutura setorial do valor das incorporações, obras e/ou serviços da construção:

- *obras de infraestrutura*, maior setor da construção em 2008, passou para segunda posição (-15,2 p.p.) ;
- *construção de edifícios* se tornou o principal segmento;
- *serviços especializados para construção* ganhou participação, porém manteve a terceira posição.

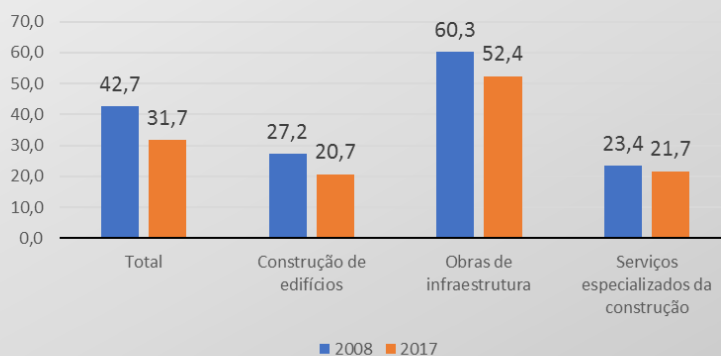
Participação no valor das incorporações, obras e serviços da construção por setor de atividade da construção (%)



Fonte: Pesquisa Anual da Indústria da Construção 2017(PAIC/IBGE).

A participação do setor público (como demandante) no valor das obras e serviços da construção caiu de 42,7% em 2008 para 31,7% em 2017. Essa participação diminuiu também para cada um dos três segmentos da indústria da construção, porém a maior queda se deu em obras de infraestrutura (-7,9 p.p.).

Participação do setor público no valor das obras e serviços da construção por atividade (%)



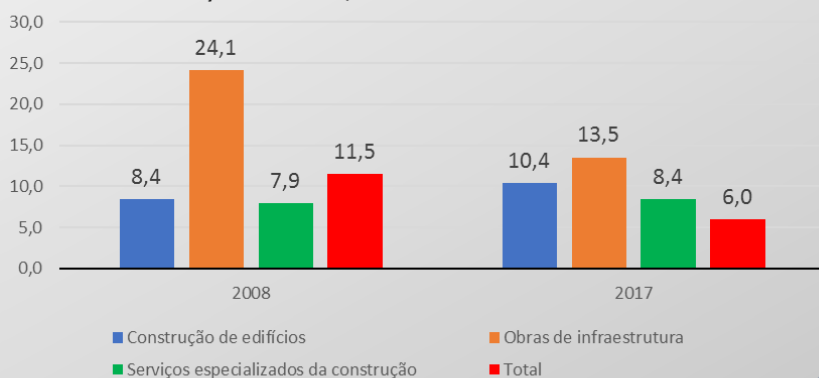
Fonte: Pesquisa Anual da Indústria da Construção 2017(PAIC/IBGE).

*O setor de **obras de infraestrutura** engloba investimentos de grande magnitude, dependentes de elevados montantes financeiros e sujeitos a alto risco, o que fez com que esse tipo de atividade tenha tido, tradicionalmente, grande participação do setor público brasileiro.*

No período recente, a diminuição dos investimentos governamentais, bem como a paralisação ou desaceleração de programas de estímulo ao setor da construção, como o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), podem ter refletido na perda de dinamismo do setor e, sobretudo, da atividade de infraestrutura, tal como mostram os números da PAIC 2017.

Diminuição do grau de concentração do total da indústria da construção, aqui mensurado pelo indicador “razão de concentração de ordem 8” (CR8), que caiu de 11,5% para 6,0% entre 2008 e 2017. Essa queda foi influenciada pela diminuição da concentração no segmento de *obras de infraestrutura*, já que os outros ampliaram esse indicador.

Razão de concentração de ordem 8 (CR8) da Indústria da Construção, total e por setores (%) - 2008 e 2017



Fonte: Pesquisa Anual da Indústria da Construção 2017 (PAIC/IBGE).

Os dados da PAIC mostram diminuição da concentração da atividade da construção nos último dez anos, o que pode ser compreendido pelas transformações ocorridas em grandes empresas do setor de infraestrutura, que enfrentaram questões judiciais e paralisaram grandes projetos.

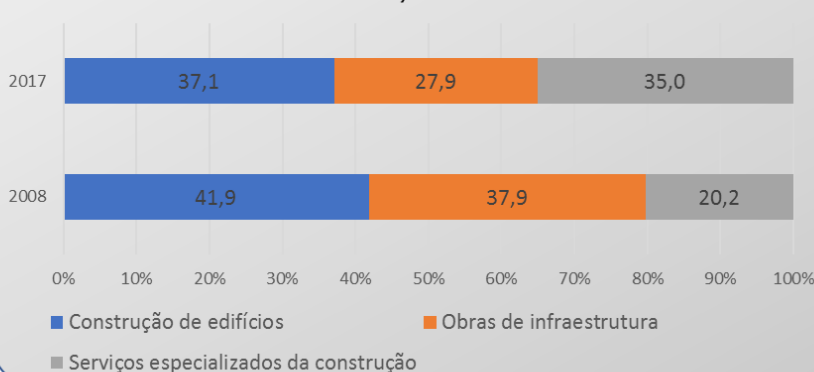
Em 2008, das 8 maiores empresas da PAIC em termos de ‘valor das obras e serviços da construção’, 7 eram construtoras de obras de infraestrutura, que tradicionalmente realizam contratos com o setor público.

Em 2017, cinco dessas empresas permaneceram entre as 8 maiores, porém concentrando uma fatia menor do valor total gerado pela indústria da construção. Essa perda de importância permitiu que construtoras de edifícios aumentassem sua representatividade entre as 8 maiores do setor.

Mudança na distribuição setorial do emprego da construção:

- *construção de edifícios* se manteve como principal empregador;
- *obras de infraestrutura* que ocupava o segundo lugar teve queda de importância e trocou de posição com *serviços especializados para construção*.

Participação por atividade no total do pessoal ocupado da indústria da Construção (%) - 2008 e 2017



Fonte: Pesquisa Anual da Indústria da Construção 2017 (PAIC/IBGE).

Essa mudança na distribuição do emprego no período pode ser reflexo do ganho de participação, em termos de valor das incorporações, obras e/ou serviços da construção, do segmento de serviços especializados da construção, em contrapartida ao menor dinamismo do setor de infraestrutura, que teve queda de importância nessa variável.

Entre 2008 e 2017, as empresas da construção diminuíram pela metade a média de pessoal ocupado. Todos os três setores tiveram queda, porém a maior foi em *obras de infraestrutura*.

Também houve queda no salário médio (em s.m.) no total da construção, puxada sobretudo pelo setor de *obras de infraestrutura*.

SETOR	2008		2017	
	Média de pessoal ocupado por empresa	Salário médio mensal (em salários mínimos)	Média de pessoal ocupado por empresa	Salário médio mensal (em salários mínimos)
Construção de edifícios	26	2,1	15	2,1
Obras de infraestrutura	93	3,5	42	2,9
Serviços especializados da construção	18	2,3	10	2,0
Total	32	2,7	15	2,3

Fonte: Pesquisa Anual da Indústria da Construção 2017 (PAIC/IBGE).

*Analizando em conjunto o movimento da **distribuição do pessoal ocupado** e dos **salários médios por atividade**, observa-se que perdeu participação no emprego justamente a atividade de obras de infraestrutura, que pagava em média os maiores salários entre os três segmentos. Como resultado, entre 2008 e 2017 o perfil do emprego na construção passou a ser frequentemente relacionado a salários mais baixos.*

Participação no valor das incorporações, obras e serviços da construção por Grandes Regiões – empresas com 5 ou mais pessoas ocupadas (%)

Região	2008	2017
Norte	7,9	5,6
Nordeste	15,8	18,9
Sudeste	55,5	49,8
Sul	12,1	17,1
Centro-Oeste	8,7	8,7

Fonte: Pesquisa Anual da Indústria da Construção 2017 (PAIC/IBGE).

Entre 2008 e 2017, o Sudeste e o Norte perderam participação no valor de incorporações, obras e serviços da construção e no pessoal ocupado, em benefício das demais regiões. A região que mais ampliou sua participação no período em ambas as variáveis foi o Sul.

Participação no pessoal ocupado, obras e serviços da construção por Grandes Regiões – empresas com 5 ou mais pessoas ocupadas (%)

Região	2008	2017
Norte	6,7	5,6
Nordeste	19,9	21,2
Sudeste	51,7	48,8
Sul	13,5	16,3
Centro-Oeste	8,2	8,1

*Apesar dessa **ligeira desconcentração**, a Região Sudeste ainda representou, em 2017, cerca da metade do valor das incorporações, obras e/ou serviços da construção, bem como do pessoal ocupado.*

Fonte: Pesquisa Anual da Indústria da Construção 2017 (PAIC/IBGE).